

NORMAN L. GEISLER
WILLIAM E. NIX


VIDA NOVA

Introdução geral à Bíblia



UMA ANÁLISE
ABRANGENTE da
INSPIRAÇÃO,
CANONIZAÇÃO,
TRANSMISSÃO e
TRADUÇÃO

Introdução geral à Bíblia



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Geisler, Norman L.

Introdução geral à Bíblia : uma análise abrangente da
inspiração, canonização, transmissão e tradução / Norman L.
Geisler, William E. Nix ; tradução de A. G. Mendes. — 1. ed.
— São Paulo : Vida Nova, 2021.

848 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-5967-013-0

Título original: A general introduction to the Bible

1. Bíblia - Introduções I. Título II. Nix, William E.
III. Mendes, A. G.

21-1664

CDD 220.7

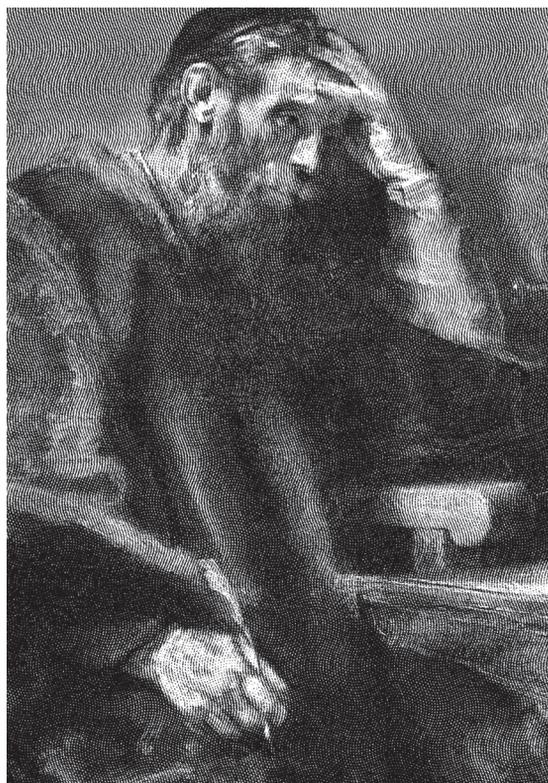
Índices para catálogo sistemático

1. Bíblia : Introdução : Estudo

NORMAN L. GEISLER
WILLIAM E. NIX


VIDA NOVA

Introdução geral à Bíblia



UMA ANÁLISE
ABRANGENTE da
INSPIRAÇÃO,
CANONIZAÇÃO,
TRANSMISSÃO e
TRADUÇÃO

Tradução
A.G. MENDES

©1968, 1986, de Norman L. Geisler e William E. Nix
Título do original: *A general introduction to the Bible*,
edição publicada pela MOODY PUBLISHERS (Chicago, Illinois, Estados Unidos).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da New American Standard Bible (NASB). As citações bíblicas com indicação da versão *in loco* foram traduzidas diretamente da New King James Version (NKJV), da American Standard Version (ASV), da New English Bible (NEB), da King James Version (KJV), da Revised Standard Version (RSV), da Revised Version (RV), da New American Bible (NAB) e da New International Version (NIV).

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO
Arthur Wesley Dück
Valdemar Kroker

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Virginia Neumann

REVISÃO DE PROVAS
Josemar de Souza Pinto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
OM Designers Gráficos

CAPA
Jonatas Belan

A BARBARA e EULAINÉ,
esposas e fontes constantes
de incentivo e apoio

Sumário

<i>Fotografias</i>	9
<i>Tabelas</i>	10
<i>Prefácio à edição revisada</i>	11
<i>Prefácio à primeira edição</i>	13
<i>Prefácio dos autores à edição revisada</i>	15
<i>Prefácio dos autores à primeira edição</i>	17

PRIMEIRA PARTE

A inspiração da Bíblia

1. Estrutura e divisões da Bíblia	21
2. Definições de revelação e inspiração	33
3. Afirmações das Escrituras sobre a inspiração em geral	51
4. Declarações específicas de inspiração no Antigo Testamento	71
5. Respaldo às declarações de inspiração do Antigo Testamento	85
6. Declarações específicas da inspiração do Novo Testamento	99
7. Continuação da doutrina da inspiração até a Reforma.....	111
8. Doutrinas de inspiração desde a Reforma.....	127
9. Visões divergentes de revelação e de inspiração no mundo moderno	151
10. Teorias contemporâneas de revelação e de inspiração	189
11. Evidências da inspiração da Bíblia.....	223

SEGUNDA PARTE

Canonização da Bíblia

12. Determinação de canonicidade	237
13. Descoberta e reconhecimento da canonicidade	257
14. Desenvolvimento e história do cânon do Antigo Testamento.....	273

15. Apócrifos e Pseudepígrafos do Antigo Testamento	297
16. Desenvolvimento e história do cânon do Novo Testamento	319
17. Apócrifos e Pseudepígrafos do Novo Testamento	341

TERCEIRA PARTE

Transmissão da Bíblia

18. Línguas da Bíblia.....	369
19. Materiais de escrita	381
20. Transmissão, preparo e preservação de manuscritos.....	395
21. Manuscritos do Antigo Testamento	411
22. Manuscritos do Novo Testamento.....	443
23. Papiros, óstracos, inscrições e lecionários	469
24. Testemunhas patrísticas acerca do texto das Escrituras	481
25. Desenvolvimento da crítica textual.....	497
26. Restauração do texto das Escrituras.....	537

QUARTA PARTE

A tradução da Bíblia

27. Traduções contendo o texto do Antigo Testamento	571
28. Traduções contendo os textos tanto do Antigo quanto do Novo Testamentos	593
29. Versões latinas dos textos do Antigo e do Novo Testamentos	609
30. A Bíblia em inglês	627
31. Versões modernas e traduções em inglês das Escrituras.....	651
32. Versões e traduções das Escrituras em linguagem moderna	671

Conclusão geral	705
-----------------------	-----

<i>Apêndice</i>	707
-----------------------	-----

<i>Glossário</i>	745
------------------------	-----

<i>Bibliografia</i>	753
---------------------------	-----

<i>Índice remissivo</i>	803
-------------------------------	-----

<i>Índice de referências bíblicas</i>	835
---	-----

Fotografias

1. “Moisés” de Michelangelo	72
2. “Tesouro” em Petra.....	230
3. Especialistas estudam os fragmentos dos Manuscritos do Mar Morto ..	286
4. Vista panorâmica de Alexandria	306
5. Inscrição cuneiforme do palácio de Sargão II.....	383
6. A Pedra Moabita.....	386
7. Instrumentos antigos de escrita do Egito	389
8. Escriba judeu transcrevendo a Torá num manuscrito.....	399
9. Cavernas de Qumran, onde os Manuscritos do Mar Morto foram encontrados	417
10. A comunidade de Qumran.....	419
11. O comentário de Habacuque.....	420
12. Fragmento John Rylands de João 18.31-33.....	447
13. Página de Romanos de um papiro Beatty-Michigan	447
14. Primeira página de Efésios de um papiro Beatty-Michigan	447
15. João 1.1-14 do papiro Bodmer	447
16. Codex Sinaiticus.....	451
17. Monastério de Santa Catarina do monte Sinai.....	451
18. Codex Alexandrinus.....	453
19. Papiro 1532.....	453
20. Um lecionário do século 7	479
21. Sumo sacerdote samaritano e Pentateuco Samaritano	578
22. Estátua de Jerônimo no pátio da Igreja da Natividade em Belém.....	617
23. Revisão da Vulgata por Alcuíno no século 9.....	619
24. Uma página da Bíblia de Wycliffe	637
25. Folha de rosto da Bíblia de Coverdale	638

Tabelas

Quadro comparativo dos nomes dos livros da Bíblia.....	30
Teorias da revelação e da inspiração	221
História do cânon do Antigo Testamento	277
Traduções importantes da Bíblia em inglês.....	328
O cânon do Novo Testamento durante os primeiros quatro séculos.....	339
História do texto do Antigo Testamento.....	432
Mapa A: O mundo bíblico.....	440
Mapa B: O Império Romano c. 395 d.C.....	441
História do texto do Novo Testamento	466
Confiabilidade dos documentos do Novo Testamento	468
Antigas citações do Novo Testamento.....	494
Mapa C: O crescimento do cristianismo	495
Distribuição dos manuscritos do Novo Testamento por família	530
Quadro das principais línguas indo-europeias	648

Prefácio à edição revisada

Este livro é o investimento de toda uma vida. É um dos quinze livros que não podem faltar em nenhuma biblioteca cristã. Durante cerca de duas décadas e vinte reimpressões, esta obra tem se destacado como obra padrão em sua área. Sua influência tem sido significativa na minha vida, bem como na vida de milhares que o adquiriram. O melhor de tudo agora é que esta *Introdução geral à Bíblia* foi totalmente revisada, ampliada e atualizada.

Não há, na verdade, no mercado, um livro como este que abranja toda a gama de tópicos da bibliologia, entre eles a inspiração, os Apócrifos, o processo de cópia e a infinidade de traduções da Bíblia. Se você quiser saber como a Bíblia chegou até nós, como sabemos quais livros pertencem a ela, como podemos estar certos de que ela foi copiada com exatidão, bem como conhecer a história das traduções modernas da Bíblia, este livro é indispensável.

Norman L. Geisler e William E. Nix juntaram sua erudição acadêmica e uma vida dedicada ao ensino da Bíblia, de história e de apologética para produzir um estudo muito abrangente da Bíblia, “de Deus para nós”. Seu estilo é simples e claro, com inúmeras ilustrações e tabelas, glossário de termos, índice remissivo e de referências bíblicas, uma imensa bibliografia e um apêndice instrutivo com uma lista de mais de 1.100 traduções em inglês da Bíblia.

A edição revisada de *Introdução geral à Bíblia* promete ser um livro útil no decorrer dos próximos anos. É um prazer recomendá-la a todos que desejam saber mais sobre a natureza, os antecedentes e a história do livro mais importante jamais escrito, a Palavra de Deus, infalível e inerrante.

JOSH McDOWELL

Prefácio à primeira edição

Esta introdução geral à Bíblia é oportuna e importante. São várias as questões levantadas atualmente sobre a origem e a transmissão da Bíblia. É a essas indagações e aos problemas que suscitam que os autores desta obra direcionam sua pesquisa e erudição nas páginas que se seguem.

Jamais houve uma geração que tivesse acesso a tantas versões das Escrituras. Diante de inúmeras versões, o leitor da Bíblia tem toda a razão em questionar a origem, a autoridade e a canonicidade dos livros que constituem a Bíblia, bem como o grau de precisão com que foram transmitidos ao longo dos séculos.

O que distingue a Bíblia de outras literaturas antigas? Se os livros da Bíblia foram produzidos unicamente pela iniciativa e capacidade de seus autores, disso se segue então que se trata de produtos essencialmente humanos. Se esses livros foram ditados por Deus — e não conheço estudioso da Bíblia algum que sustenta essa ideia —, temos então basicamente um produto divino. Entender que tanto o aspecto humano quanto o divino são essenciais para a redação das Escrituras é fundamental para que se compreenda que a Bíblia é singular por ser um produto humano-divino.

Quando foi que os livros da Bíblia foram reconhecidos como imbuídos de autoridade e a quem se deve isso? Os israelitas e a igreja cristã declararam os livros da Bíblia imbuídos de autoridade ou eles reconheceram sua inspiração divina e, por isso, os consideraram importantes e imbuídos de autoridade?

Como se deu a transmissão dos livros da Bíblia? Os escribas corrigiram e mudaram as Escrituras, ou eles as transmitiam com cuidado e precisão? Até que ponto as versões atuais são confiáveis em comparação com os manuscritos mais antigos das Escrituras dos quais a erudição moderna dispõe?

Por que os Apócrifos são incluídos em algumas Bíblias, ao passo que outras os omitem? Qual o critério para a variação dos limites do cânon?

Parabenizo os autores do livro por lidar com temas bíblicos tantas vezes debatidos. Chama a atenção a atitude inovadora que se reflete ao longo destas páginas, revelada pela declaração de que “Cristo é a chave da canonicidade”. A erudição moderna que analisa com seriedade a atitude e o ensino de Jesus em relação a essas questões relacionadas à Bíblia merece toda a consideração.

SAMUEL J. SCHULTZ

Prefácio dos autores à edição revisada

Desde a primeira edição de *Introdução geral à Bíblia* (1968), avanços significativos exigiram uma análise mais completa dos temas relativos à inspiração, autoridade e inerrância das Escrituras. As descobertas em Ebla e Nag Hamadi deram ocasião a um novo debate em torno do cânon e do texto das Escrituras.

Esta edição revisada e ampliada foi reorganizada em quatro seções: inspiração, canonicidade, transmissão e tradução. Além de revisar e atualizar todos os capítulos, foram introduzidos outros totalmente novos (caps. 8 e 9). Vários capítulos foram ampliados consideravelmente (caps. 1—3, 7, 10—12, 16—17, 21—22, 25—26, 28, 30—32). Inúmeras tabelas foram revisadas ou acrescentadas. Chamam a atenção especialmente as novas tabelas sobre o Novo Testamento (cap. 1), as várias teorias da inspiração (cap. 10), a confiabilidade dos documentos do Novo Testamento (cap. 11), a genealogia da Bíblia em inglês (cap. 16), a história do texto do Antigo Testamento (cap. 21), a história do texto do Novo Testamento (cap. 22) e as famílias de línguas (cap. 30). O novo apêndice “Lista dos títulos abreviados de traduções da Bíblia em inglês” contém mais de 1.100 entradas. O acirramento do debate entre os proponentes de várias tradições textuais que recorrem às metodologias dos textos “majoritário” e “crítico” também é um tópico novo e importante de análise nesta edição.

Desde a primeira edição, diversas traduções novas da Bíblia têm sido empreendidas; entre elas, as originárias de praticamente todos os maiores grupos privados e instituições religiosas. Por isso, a parte sobre as traduções da Bíblia ganhou uma seção separada e foi significativamente ampliada.

Em todas as inúmeras áreas de introdução geral à Bíblia, não se pouparam esforços para que houvesse um levantamento abrangente e uma avaliação crítica das posições representativas. O resultado de mais de trinta anos de estudos nessa área fortaleceu nossa convicção de que as traduções da Bíblia em inglês feitas por comitês constituem versões cuidadosas dos textos em hebraico e grego, transmitindo com precisão a Palavra infalível e inerrante de Deus.

Prefácio dos autores à primeira edição

Esta introdução geral à Bíblia se ocupa das três principais áreas gerais desse tópico: inspiração, canonicidade e transmissão do texto bíblico. O livro não se ocupa com questões de autoria, datação e propósito dos livros individuais da Bíblia, já que se trata de assuntos próprios de uma introdução especial à Bíblia. A obra foi pensada de tal modo que apresentasse uma visão panorâmica do processo de transmissão da Bíblia de Deus para o homem. Ela defende a tese de que Deus inspirou os livros da Bíblia, que homens de Deus os escreveram e que os Pais (hebreus e cristãos) os coligiram e transmitiram a gerações futuras. A parte principal do material aqui reunido diz respeito à transmissão da Bíblia desde os primeiros séculos aos dias de hoje. Sua intenção é responder positivamente a uma indagação fundamental: A Bíblia usada hoje (e os textos em hebraico e grego nos quais ela se baseia) constitui uma representação fidedigna do texto conforme redigido primeiramente pelos autores do Antigo e do Novo Testamentos?



PRIMEIRA PARTE

A inspiração da Bíblia

1

Estrutura e divisões da Bíblia

A BÍBLIA E SEUS TESTAMENTOS: DEFINIÇÕES

Significado de “Bíblia”

A palavra “Bíblia” pode afirmar de modo legítimo que é tataraneta do termo grego *biblos*, a designação dada ao revestimento externo do junco de papiro no Egito durante o século 11 a.C. O plural de *biblos* é *biblia*, e já por volta do século 2 d.C. os cristãos usavam esse termo para referir-se a seus escritos. A palavra *biblia* deu origem ao termo latino de mesma grafia, *biblia*; este, por sua vez, foi transliterado em francês antigo, *biblia*, pelo mesmo processo. Em inglês, o termo *Bible* tem origem no francês antigo com a parte final anglicizada. A palavra, portanto, é produto de quatro estágios de transliteração e transmissão e é usada com frequência como sinônimo de “Escrituras” ou “Palavra de Deus” (veja o cap. 3).

Significado de “Testamento”

Além de a Bíblia ser um *biblos*, ou um livro, o fato mais óbvio é que ela está dividida em duas partes denominadas Testamentos. O termo hebraico para testamento é *berith*, que significa “aliança, ou contrato, ou ainda acordo entre duas partes”. O termo grego *diathēkē* é geralmente traduzido por “testamento” na King James Version.¹ Essa é uma tradução infeliz e é uma das que vêm sendo corrigidas nas novas versões da Bíblia que costumam traduzi-la por “aliança”.² A versão grega do Antigo Testamento, a Septuaginta (LXX), traduz o termo

¹Em 13 das 33 vezes em que o termo ocorre no Novo Testamento, ele é traduzido por “testamento” na King James Version (*Englishman’s Greek concordance*, p. 144). Tecnicamente, porém, o termo em inglês “testamento” requer ação da parte de somente uma pessoa (a que faz o testamento). O assentimento do herdeiro não é necessário para a disposição testamentária. Isso não se aplica à aliança.

²Exceto em Hebreus 9.16,17, em que o contexto indica que o sentido mais amplo de *diathēkē* deve ser preservado, a saber “testamento”. Veja o prefácio da *The Holy Bible, American Standard Version* (1901).

hebraico *berith* por *diathēkē*, mostrando dessa forma a derivação do termo grego. O Antigo Testamento foi chamado primeiramente de *a* aliança nos dias de Moisés (Êx 24.8). Mais tarde, Jeremias anunciou que Deus faria uma “nova aliança” com seu povo (Jr 31.31-34), o que Jesus afirmou estar realizando na Última Ceia (Mt 26.28; cf. 1Co 11.23-25; Hb 8.6-8). Portanto, é para os cristãos que a primeira parte da Bíblia é chamada de *antiga* aliança (Testamento), e a segunda, de *nova* aliança.³

A relação entre as duas alianças está bem sintetizada na célebre declaração de Santo Agostinho: “... o Antigo Testamento revelado no Novo; o Novo oculto no Antigo...”⁴ Ou, como disse outro autor, “O Novo está contido no Antigo, e o Antigo está explicado no Novo”.⁵ Para o cristão, Cristo é o tema das duas alianças (cf. Hb 10.7; Lc 24.27,44; Jo 5.39), conforme pode ser visto no quadro abaixo.

No Antigo Testamento Cristo está	No Novo Testamento Cristo está
nas sombras	em essência
em imagens	em pessoa
em tipos	na verdade
em rituais	na realidade
latente	patente
profetizado	presente
revelado implicitamente	revelado explicitamente

A BÍBLIA EM SUAS FORMAS ANTIGAS

Forma hebraica

É provável que a divisão mais antiga da Bíblia hebraica fosse dupla: a Lei e os Profetas.⁶ Essa é a distinção mais comum no Novo Testamento e é confirmada também pelo uso que dela fazem os judeus e os Manuscritos do Mar Morto.⁷ Contudo, desde tempos menos remotos a Bíblia judaica se organiza em três seções que totalizam 24 livros (22 livros se o livro de Rute for arrolado com

³Cf. Hebreus 8.13: “Quando ele disse ‘uma nova aliança’, tornou obsoleta a primeira”.

⁴Augustine [Agostinho], *Expositions on the Book of Psalms*, Ps. 106:31, in: Philip Schaff, org., *The Nicene and post-Nicene fathers*, 2. série, vol. 8.

⁵W. Graham Scroggie, *Know your Bible*, 1:12.

⁶Veja a análise no cap. 14.

⁷R. Laird Harris, *Inspiration and canonicity of the Bible*, p. 146ss.